

# UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA *EX-ANT* E *EX-POST* À IMPLANTAÇÃO DA FÁBRICA DE CIMENTOS EM XAMBIOÁ – TO

Débora Pereira Da Silva<sup>1</sup>

Joseane Ribeiro de Menezes Granja Júnior<sup>2</sup>

Leonardo Brasil Carvalho<sup>3</sup>

Phillipe Farias Ferreira<sup>4</sup>

Paulo Vitoriano Dantas Pereira<sup>5</sup>

## RESUMO

Este trabalho realizou uma análise socioeconômica *ex-ant* e *ex-post* a implantação da fábrica de cimentos no Município Xambioá/TO, com propósito de avaliar a participação do setor industrial no resultado socioeconômico do município e seus determinantes, no período de 2004 a 2014. Foram levantados dados do emprego e renda no município nos últimos anos, mostrando principalmente a participação do setor industrial no emprego mostrando os índices de desligamentos e admissões. Para a pesquisa utilizou-se uma metodologia convencional com pesquisa descritiva, bibliográfica e levantamento. A coleta de dados ocorreu através de informações de natureza secundária. Nos resultados verificou-se uma evolução positiva no que concerne ao crescimento econômico constatando que as variáveis ligadas à educação e ao dinamismo econômico exercem efeito positivo sobre esse desenvolvimento.

**Palavras-chaves:** Indústria. Emprego e Renda. Crescimento Econômico. Desenvolvimento.

## ABSTRACT

This work carried out a socioeconomic analysis *ex-ante* and *ex-post* of the cement plant in the municipality of Xambioá/TO, in order to evaluate the participation of the industrial sector in socioeconomic result and their determinants, between the years 2004 to 2014. Were raised employment and income data of the city in recent years, mainly showing the participation of the industrial sector in the labour market, showing the rates of dismissals and admissions. For the survey, we used a conventional methodology with bibliographic and descriptive survey research. The data were collected through secondary information. In the results, there was a positive development on economic growth, showing that the variables related to education and economic dynamism have a positive effect on this development.

**Keywords:** Industry. Employment and Income. Economic Growth. Development.

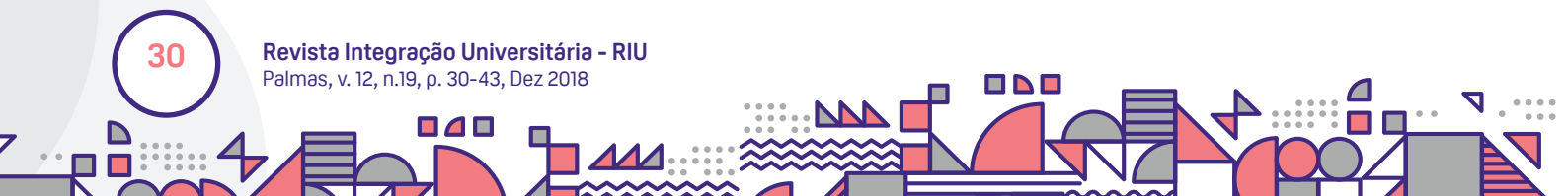
<sup>1</sup> Tecnóloga em Gestão Pública, IFTO, acadêmica de direito Facto-TO, [deboraxam@hotmail.com](mailto:deboraxam@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Professor IFTO, [jrmgjr@ifto.edu.br](mailto:jrmgjr@ifto.edu.br);

<sup>3</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional, Economista do IFTO, [leonardo@ifto.edu.br](mailto:leonardo@ifto.edu.br)

<sup>4</sup> Mestre em Desenvolvimento, Professor IFTO, [phillipe.ferreira@ifto.edu.br](mailto:phillipe.ferreira@ifto.edu.br);

<sup>5</sup> Especialista em Formação do Educador, Professor UFT, [paulovitoriano@uft.edu.br](mailto:paulovitoriano@uft.edu.br);



## 1 INTRODUÇÃO

A partir da retomada do crescimento econômico brasileiro e da ampliação dos investimentos públicos e privados, o governo do Estado do Tocantins, através do Programa de Incentivo Fiscal Proindústria<sup>6</sup>, anunciou em 2007 importantes conquistas para o processo de industrialização do Estado. Entre elas, ganhou destaque a implantação da primeira Fábrica de Cimentos do Estado em Xambioá, marcando assim um novo período econômico para aquela região.

Corrêa (2005) defendeu que a implantação da indústria de cimentos em Xambioá seria um fator que favoreceria muito o desenvolvimento da cidade, por gerar emprego, tecnologia e serviços para a população e conseqüentemente uma melhoria na qualidade de vida daquela região.

Segundo o Grupo Votorantim, nessa obra foram investidos cerca de R\$ 160 milhões (cento e sessenta milhões) para a implantação do complexo industrial. A fábrica, em seu ciclo completo de produção de cimento, teve início em dezembro de 2009. Segundo o Relatório de Demonstrações Contábeis da Companhia de Mineração do Tocantins – Mineratins - o investimento nesta obra foi de R\$ 200 milhões e fez gerar 1.000 postos diretos de trabalho<sup>7</sup>. A produção estimada no momento de sua instalação era de 600 mil toneladas de cimentos por ano promovendo o faturamento anual previsto de R\$ 130 milhões.<sup>8</sup> Segundo Corrêa (2005), a chegada das grandes corporações a determinada região emprega um número elevado de pessoas, interferem no mercado de trabalho e na esfera do consumo pessoal gerando o aparecimento de novas atividades e novos empregos. E desta forma, também propiciando o desenvolvimento.

Para Oliveira (2002, p.44) “A ideia de buscar o desenvolvimento por meio da industrialização é reforçada pelo desempenho das nações mais industrializadas do planeta, como Estados Unidos e Inglaterra [...]”, já que estes modelos de desenvolvimento e crescimento econômico mostram certa efetividade para proporcionar bem-estar a população local. Atualmente, a questão do desenvolvimento tem ganhando enorme destaque e visibilidade. Assim, se coloca a necessidade de conhecer referenciais teóricos sobre o assunto, e, principalmente sobre os rumos do Estado e do município de Xambioá em termos de desenvolvimento. Ciente disso, e levando em consideração que a implantação da fábrica de Cimento – do Grupo Votorantim Cimentos – impacta no município de Xambioá indaga-se aqui: Como ocorreu o desenvolvimento do Município de Xambioá-TO após a Implantação da fábrica de Cimentos?

Posto isso, pretende-se realizar uma análise socioeconômica *ex-ant* e *ex-post* à 2009, ano de implantação da fábrica de cimentos no Município Xambioá/TO, com propósito de: a) Referenciar o desenvolvimento regional e suas características aplicáveis ao município de Xambioá; b) Coletar e analisar dados e informações sobre os principais indicadores econômicos e sociais da cidade *ex-ant* e *ex-post* a implantação da fábrica entre os anos de 2004 e 2014; e c) Analisar os principais indicadores socioeconômicos da cidade, tais como PIB, indicadores Firjan dentre outros *ex-ant* e *ex-post* a implantação da fábrica entre os anos de 2004 e 2014.

<sup>6</sup> Lei Nº 1.385, de 9 de julho de 2003 - Institui o Programa de Industrialização Direcionada – PROINDÚSTRIA.

<sup>7</sup> Relatório de Demonstrações Contábeis da Companhia de Mineração do Tocantins – Mineratins, publicado no Diário Oficial do Estado de Tocantins 24/02/2011 No 3.330 p.25

<sup>8</sup> SECOM/TO 2009.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, pretende-se entender a dinâmica do crescimento e do desenvolvimento de uma dada região através da industrialização.

### 2.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO VERSUS CRESCIMENTO ECONÔMICO

Segundo Souza (1993), o desenvolvimento possui duas abordagens válidas. Na primeira, o desenvolvimento é tido como sinônimo de crescimento. Já a segunda corrente, difere desenvolvimento de crescimento através de elementos qualitativos. Para Souza (1997), o crescimento é condição indispensável para o desenvolvimento, mas não suficiente. No crescimento econômico analisam-se apenas variáveis quantitativas.

Segundo Oliveira (2002), a busca pelo desenvolvimento fez com que muitos países concentrassem seus esforços na busca pelo crescimento econômico. O crescimento do produto era dito como meio para o desenvolvimento. Desenvolvimento, por sua vez, é tido como um complexo processo de mudanças e transformações de ordem política, econômica, humana e social.

Desenvolvimento nada mais é que o crescimento – incrementos positivos no produto e na renda – transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer dentre outras (OLIVEIRA, 2002, p. 40).

Repensar as questões conceituais sobre o desenvolvimento econômico nos permite a reflexão sobre um novo modelo de desenvolvimento que associe o crescimento da produção com a melhoria na distribuição e utilização dos bens e serviços em um ritmo que contribua para a melhor qualidade de vida. Segundo informa Bresser-Pereira (2008):

O desenvolvimento econômico é o processo de sistemática acumulação de capital e de incorporação do progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante e, em consequência, dos salários e dos padrões de bem-estar de uma determinada sociedade. (BRESSER-PEREIRA, 2008, p. 1).

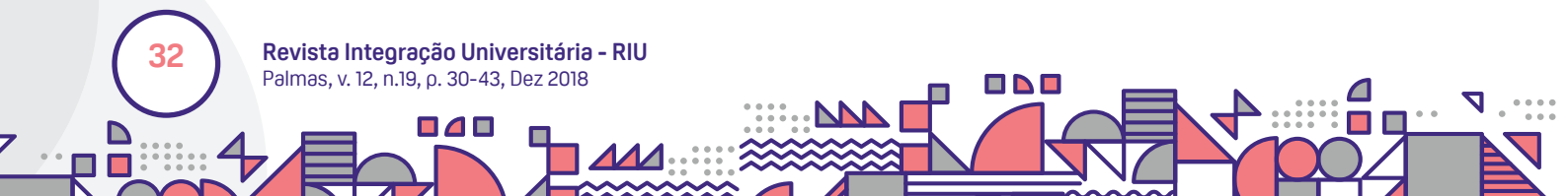
De acordo com Oliveira (2002), o crescimento econômico não faz sentido se não conseguir promover o desenvolvimento humano, que é tido como a realização pessoal dos indivíduos de um país ou região.

O conceito de desenvolvimento é, portanto, muito mais abrangente que o conceito de crescimento econômico. Enquanto este demonstra crescimento no produto e na renda, ou seja, uma variação na taxa de crescimento do PIB<sup>9</sup>; aquele representa melhoria das condições socioeconômicas dos indivíduos e abrange uma melhoria na qualidade de vida que inclui: educação, saúde, taxa de analfabetismo, saneamento, expectativa de vida, meio ambiente etc.

Oliveira (2002, p 41.) ressalta que para se ter desenvolvimento, “o crescimento econômico precisa acontecer em ritmo capaz de atender às solicitações das distintas classes sociais, regiões e países”. Vale ressaltar que “apesar das divergências existentes entre as concepções de desenvolvimento, elas não são excludentes. Na verdade, em alguns pontos, elas se completam” (SCATOLIN, 1989, p.24).

Desenvolvimento, assim, resulta do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida. Portanto, incluir “as alterações da composição do produto e a alocação de recursos

<sup>9</sup> PIB - Produto Interno Bruto é o somatório de todos os bens e serviços produzidos em uma economia em determinado período de tempo



---

pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia)” (VASCONCELLOS e GARCIA, 1998, p. 205).

## 2.2 TEORIA DOS PÓLOS DE CRESCIMENTO

Idealizada pelo economista europeu François Perroux, a teoria sobre os pólos de crescimento e desenvolvimento foi elaborada ao estudar a concentração industrial na França, em torno de Paris, e na Alemanha, e ao longo do Vale do Ruhr. Perroux (1977, p.146) demonstrou que o crescimento não surge em todo o território a esmo, mas, sim, em pontos específicos. É um processo bastante irregular e desigual, que fortalece regiões mais dinâmicas e que apresentam maior potencial de crescimento. Crescimento desigual consiste no aparecimento e desaparecimento de indústrias e em taxas de crescimento diferenciadas para as diversas indústrias no decorrer do tempo, conforme afirma Souza:

O crescimento econômico traz mudanças estruturais, que se materializam por três pontos principais: (a) surgimento e desaparecimento de empresas; (b) difusão imperfeita dos fatores de produção no território e entre setores; e (c) crescimento desigual de setores e regiões (SOUZA, 2009, p. 56).

Conforme Andrade (1987), Perroux conceitua de forma diferenciada os termos crescimento e desenvolvimento. Entende-se por pólo de desenvolvimento a combinação de mudanças sociais e mentais de uma população que a tornam apta a fazer crescer cumulativamente e de forma durável seu produto real, global; e pólo de crescimento apenas como um aumento do produto global e, conseqüentemente da renda *per capita*<sup>10</sup>. Pólo de desenvolvimento é conceituado como um aglomerado de indústrias impulsivas, geradoras de efeitos de difusão em uma região maior e com influência direta no aumento do emprego. O aparecimento de uma indústria nova produz efeitos de propagação na economia e desempenha o papel da indústria motriz no complexo de indústrias e no crescimento dos pólos de desenvolvimento. Uma indústria motriz é fundamental para gerar e produzir economias externas, seja elas economias tecnológicas ou economias pecuniárias que atraiam atividades econômicas. Assim, outras empresas menores surgiriam no entorno da indústria motriz para abastecê-la e atender as novas demandas, atraindo fornecedores de insumos ou consumidores dos produtos desencadeando assim, um crescimento local e regional.

Conforme Perroux (1977), o desenvolvimento de uma região-pólo leva ao desenvolvimento de atividades secundárias em outras regiões. Ou seja, a formação de uma indústria motriz leva à interação e colaboração entre os atores locais do desenvolvimento econômico regional. Geralmente esses pólos industriais de crescimento situam-se próximos a uma aglomeração urbana e ao longo das fontes de matéria-prima. Um pólo de crescimento pode vir a se tornar um pólo de desenvolvimento somente quando gerar transformações estruturais de forma a expandir o produto e o emprego no meio em que está inserido. Segundo Souza (2009) um pólo de crescimento poderá se transformar em um pólo de desenvolvimento. Em conseqüência, ele tende a exercer efeitos nocivos ao desenvolvimento de outras regiões acarretando prejuízos através da troca desigual e pela drenagem dos recursos das áreas periféricas. Assim, há uma forte tendência no aumento das desigualdades sociais. A região central, onde se localiza o pólo, portanto, exercerá efeitos propulsores e efeitos regressivos sobre outras regiões (Myrdal, 1968). Os efeitos regressivos derivam da troca desigual entre as regiões mais ricas e as regiões

<sup>10</sup> O valor *per capita* representa a divisão do PIB do país por seus habitantes.

mais pobres. Com isso ocorre um processo migratório seletivo em detrimento das regiões mais pobres, saindo desta a população mais jovem e produtiva e o pessoal técnico mais qualificado, permanecendo a população mais velha e inativa, bem como a improdutiva demandando assim mais gastos públicos.

## 2.3 INDUSTRIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento pode ser atribuído a diversos fatores. Entre eles a industrialização. Segundo Oliveira:

Isso ocorre, principalmente, devido à ampliação da atividade econômica advinda dos efeitos de encadeamento oriundos do processo de industrialização. Tais efeitos servem para aumentar a crença de que a industrialização é indispensável para se obter melhores níveis de crescimento e de qualidade de vida (OLIVEIRA, 2002, p 43-44).

Para Furtado (1980, p 5), o processo de industrialização, “ao acelerar a acumulação com a penetração progressiva mercantis na organização da produção”, influencia tanto nos resultados econômicos quanto nos resultados sociais. Dificilmente um país atinge nível eficaz de desenvolvimento sem industrializar-se, pois, a indústria oferece recursos necessários para regiões e/ou em desenvolvimento.

Segundo Moore (1965, p.12) “não há praticamente nenhum país [...], que seja imune ao impetuoso comprometimento ideológico, ao desenvolvimento econômico no sentido amplo, senão a industrialização no sentido preciso. Para compreendermos como ocorre o processo de industrialização e seus efeitos socioeconômicos é oportuno esclarecer características da atividade industrial. A indústria é um setor da economia que associa um conjunto de atividades produtivas responsáveis pela transformação de matérias-primas em produtos manufaturados. Para Moore (1965, p. 145), a indústria “refere-se à transformação de matérias-primas em componentes intermediários ou produtos acabados por meios fundamentalmente mecânicos dependentes de fontes inanimadas de energia”. Nesta definição, podemos notar que no contexto industrial há uma relação de dependência entre tecnologia e organização industrial.

## 3 METODOLOGIA

### 3.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica tem por característica básica atualizar o pesquisador com estudos e análises recentes do conhecimento científico, das teóricas publicadas em Teses, Dissertações, Artigos e Livros que possuam o conteúdo necessário sobre o assunto, tema ou problema da pesquisa. Para Gil (2007, p.44), os exemplos mais característicos deste tipo de pesquisa são sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema. Portanto a pesquisa bibliográfica tem por finalidade consolidar as informações necessárias para a consolidação do tema de estudo.

### 3.2 PESQUISA EXPLORATÓRIA

Quando um tema pouco explorado é objeto de estudo por parte de um pesquisador, a operacionalização começa com a elaboração de um questionamento sobre o assunto. Assim, as pesquisas exploratórias partem de um problema para seu esclarecimento e desenvolvimento. Segundo Gil apud Gerhardt et al. (2008), a pesquisa exploratória visa principalmente permitir que o pesquisador entenda melhor um



---

determinado tema ou assunto pouco explorado. Destarte, com o levantamento de dados secundários de instituições públicas, privadas e organizações sem fins lucrativos como: SEBRAE, IBGE, CAGED, FIRJAN e a sistematização das informações através de gráficos e tabelas com o intuito de analisar as principais características que determinam o crescimento e/ou desenvolvimento da cidade pós-implantação da indústria.

### 3.3 PESQUISA DESCRITIVA

No desenvolvimento deste trabalho será utilizada também a pesquisa descritiva. Segundo Gil (2008), este tipo de pesquisa proporciona novas visões sobre uma realidade já conhecida e assume novas formas de levantamentos, utilizando-se de gráficos e tabelas para melhor descrever e interpretar os resultados. Esta técnica permite analisar mais rapidamente e associar as diversas variáveis *ex ante* e *ex post* ao ponto de referência que neste caso é a instalação da fábrica de cimento. A pesquisa descritiva será necessária para que o terceiro objetivo específico deste trabalho seja satisfeito, pois para avaliar o impacto da implantação da indústria da Votorantim na cidade de Xambioá será necessária a análise das variáveis anteriores e posteriores a sua implantação.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO MUNICÍPIO DE XAMBIOÁ-TO EX-ANTE E EX-POST A IMPLANTAÇÃO DA FÁBRICA DE CIMENTO

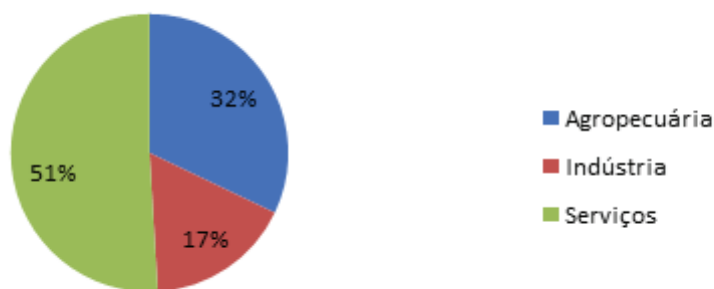
### 4.1 O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE XAMBIOÁ-TO

O município de Xambioá tem sua história ligada a descoberta de uma jazida de cristal de rocha quartzo na chapada do Chiqueirão em 1952, fato que deu origem ao processo de povoação da cidade. O município ficou marcado por ter sido palco da Guerrilha do Araguaia. Segundo Peixoto (2011), Xambioá foi uma base militar que funcionava também como campo de concentração, para onde eram levados os prisioneiros capturados na selva ou tirados das suas casas.

De acordo com Cavalcante (1999), o processo histórico de ocupação do território tocantinense, antigo norte goiano, tem marcas da colonização portuguesa, fortemente voltada à mineração e posteriormente à agricultura e pecuária. Logo, Xambioá teve seu desenvolvimento econômico ligado a atividades da agropecuária, mineração e também ao setor de serviços. Outro fator importante que contribuiu para o seu desenvolvimento foi a BR-153, rodovia que corta a cidade. Segundo Becker (1977), a BR-153 é um fator importante na ampliação e no surgimento de muitas cidades que se situam à margem de seu percurso. Xambioá, porém, não experimentou o mesmo desenvolvimento por estar fora do trecho da rodovia conhecido por “Transbrasiliana” ou “Belém-Brasília”.

Segundo Corrêa (2005), o desenvolvimento desigual ocorre quando se apresenta grandes dimensões territoriais, do qual decorrem um complexo e desigual processo de diferenciação que envolve o espaço e o tempo e ritmos distintos de transformação. Por isso o crescimento e desenvolvimento econômico não são simultâneos. Conforme se pode verificar no gráfico 01 abaixo, antes da implantação da indústria de cimentos, a economia do município girava em torno da agropecuária, com ênfase à criação de gado de corte e de produção de leite, à mineração e ao turismo.

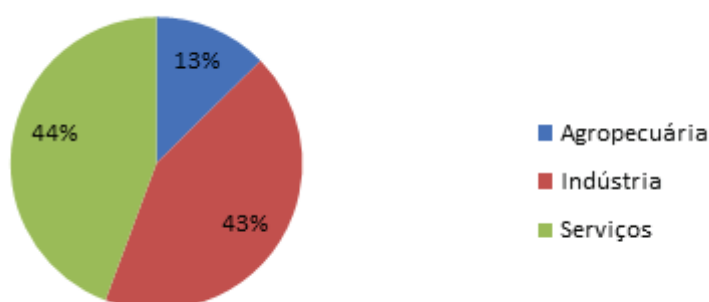
**Gráfico 01:** Composição do PIB 2004



Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE 2004

Nesse sentido, Diniz (2013) também afirma que a herança histórica, as características e as formas de ocupação do território brasileiro levaram a um forte desbalanceamento no seu ordenamento. Quanto à agropecuária, apesar da forte presença de gado de corte ao longo de todo o município, o valor adicionado do setor no PIB de Xambioá é considerado baixo.

**Gráfico 02:** Composição do PIB 2010



Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE 2010

O extrativo mineral é um segmento em ascensão no município, que se localiza numa região rica em calcário com teores adequados à produção de cimento e vida útil de cerca de 40 anos<sup>11</sup>. Essa riqueza tornou viável a implantação da indústria de cimentos e o crescimento do PIB industrial entre os anos de 2004 e 2010, advindo com a implantação da fábrica do Grupo Votorantim. Isso pode ser verificado no gráfico 02. No entanto, os problemas de gestão federal evidenciaram todas as dificuldades existentes nas cinco regiões do país, o que demonstra de maneira imperativa a urgência de um planejamento mais efetivo. Lins (2005) mostra em seus estudos que os estados buscaram alternativas próprias para o desenvolvimento.

Planejamento regional baseado em visão de conjunto sobre o país levou os entes federados [...] a explorar

<sup>11</sup> Conforme mostra *Diagnóstico do Setor Mineral do Tocantins realizado pela Companhia de Mineração do Estado do Tocantins em convênio com a Secretaria de Planejamento do Estado do Tocantins – Mineratins*.

---

alternativas próprias. Em muitos casos isso envolveu a tentativa de atrair investimentos mediante incentivos fiscais. Outros mecanismos implicaram concessões financeiras sustentadas por linhas de financiamento estaduais [...] às questões de infraestrutura e a simplificação dos processos de registro das empresas (LINS, 2005 p.01).

## 4.2 INDICADORES DE XAMBIOÁ-TO *EX-ANT* E *EX-POST* A IMPLANTAÇÃO DA VOTORANTIM: EMPREGOS (CAGED).

Conforme fora colocado por Corrêa (2005), a chegada de uma grande corporação a determinada região emprega um número elevado de pessoas. Ciente dessa afirmação fora analisado o impacto na geração de emprego & renda *ex ant* e *ex post* a implantação da indústria de cimentos em Xambioá. Para uma melhor leitura e análise do impacto provocado pela indústria de cimentos optou-se por dividir e analisar cada setor separadamente em três períodos que compreendem: primeiro *ex-ant* que vai de 2004 a 2007, segundo vai de 2008 a 2011 e por fim, o terceiro *ex-post* que vai 2012 ao mês de julho de 2016.

### 4.2.1 Setor da Indústria

Pode-se notar que ocorreu movimentação de empregos no setor da indústria nos três períodos. De acordo com dados do CAGED, de 2004 a 2007 o setor movimentou no total 678 (seiscentos e setenta e oito) trabalhadores entre admitidos e desligados. Este período contou com um saldo positivo de 46 novos postos de trabalho. No segundo período de 2008 a 2011, nota-se um aumento na movimentação de empregos. Neste período a indústria dobrou sua movimentação de emprego. Somando entre admitidos e desligados foram 1106 (mil cento e seis) contratos de trabalhos, 63% a mais que no período anterior. Este período finalizou com crescimento positivo no número de novos empregos gerados pelo setor, somando 162 (cento e sessenta e dois) novos postos de trabalho. Após a implantação da fábrica houve uma queda de 7,59% na movimentação de empregos. Sendo que neste período a indústria admitiu apenas 534 (quinhentos e trinta e quatro) trabalhadores e desligou 488 (quatrocentos e oitenta e oito). Apesar desta redução, o período deixou um saldo positivo de 50 (cinquenta) novos postos de trabalho.

### 4.2.2 Setor da Construção Civil

Segundo o CAGED, mostra em valores reais o número de empregos que foram gerados pelo setor. De 2004 a 2007 a soma de admitidos e desligados resumiu em apenas 80 trabalhadores. A partir do momento em que as obras de instalação da fábrica iniciaram o setor passou por uma grande efervescência na geração de emprego. De 2008 a 2011 o setor movimentou 2.755% a mais de trabalhadores que no período anterior. Nesse período foram admitidos 1112 (mil cento e doze) novos trabalhadores e desligados 1172 (mil cento e setenta e dois). No pós-implantação do complexo industrial observa-se que houve uma redução de 50,18% na movimentação do número de empregos. Nota-se que neste período o setor também mais desligou que admitiu.

### 4.2.3 Setor de Serviços



De acordo com os dados do CAGED, estes mostram um total de empregos gerado por cada período. De 2004 a 2007 o setor movimentou 478 (quatrocentos e setenta e oito) trabalhadores. Neste período número de admissões fora superior ao de desligamentos. O setor deixou ainda 54 (cinquenta e quatro) novos postos de trabalhos no mercado. Durante a implantação da fábrica a movimentação de empregos fora maior que no período anterior. No entanto, houve um aumento no número de desligamentos. No pós-implantação da fábrica, a movimentação permaneceu constante. E até o primeiro semestre de 2016 foram movimentados 1552 (mil quinhentos e cinquenta e dois) trabalhadores e ainda com uma variação positiva de 48 (quarenta e oito) novos postos de trabalho.

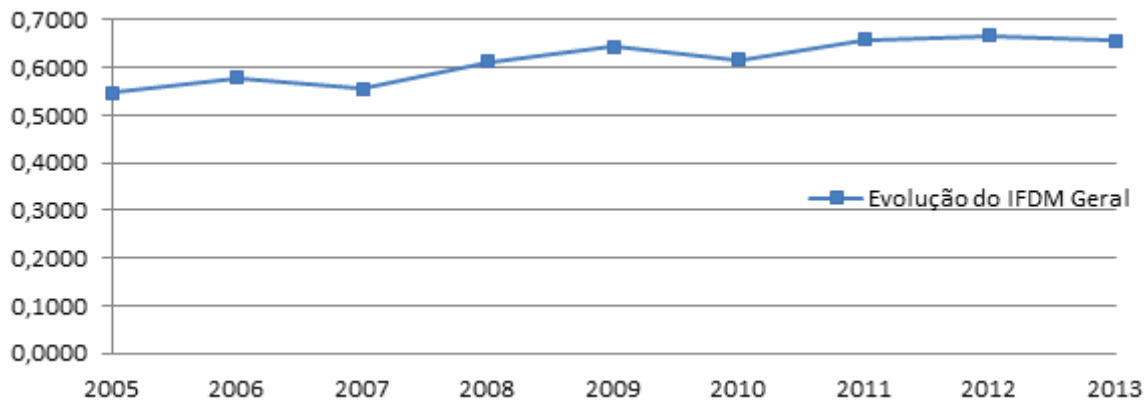
### 4.3 ÍNDICES FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

Segundo Oliveira (2002) o desenvolvimento abrange uma melhoria na qualidade de vida da população. Para analisar se houve desenvolvimento no município de Xambioá fora utilizado os indicadores da FIRJAN de Desenvolvimento: IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. O IFDM é um indicador de referência para o acompanhamento do desenvolvimento socioeconômico brasileiro por apresentar periodicidade anual. Ele aborda as três grandes áreas consagradas para o desenvolvimento humano que são: Emprego & Renda, Educação e Saúde. E, através da média simples dos resultados consolida em um único número o nível de desenvolvimento socioeconômico local. De acordo com a Firjan o índice varia de 0 a 1. Sendo que quanto mais próximo de 1 (um) for o índice maior será o desenvolvimento da cidade. Para facilitar a leitura dos resultados a Firjan definiu critérios próprios de avaliação que classificam os municípios como:

IFDM entre 0 e 0,4 pontos	IFDM entre 0,4 e 0,6 pontos
☒ BAIXO desenvolvimento	☒ desenvolvimento REGULAR;
IFDM entre 0,6 e 0,8 pontos	IFDM entre 0,8 e 1,0 pontos
☒ desenvolvimento MODERADO	☒ ALTO desenvolvimento

O gráfico 03 mostra a evolução do índice Firjan para o município de Xambioá, referente ao período analisado. É possível observar através do gráfico que o índice apresenta na sua evolução em três períodos. No primeiro período de 2005 a 2007, o índice saiu de 0,5477 pontos em 2005 subiu até 0,5789 pontos e em 2007 sofreu uma queda. No segundo período observa-se que o índice continua a crescer e sua evolução vai de 2008 e 2010. Ele parte de 0,6109 pontos, atinge 0,6445 pontos e assim como no período anterior sofre uma queda em 2010.

**Gráfico 03: Evolução IFDM Geral**



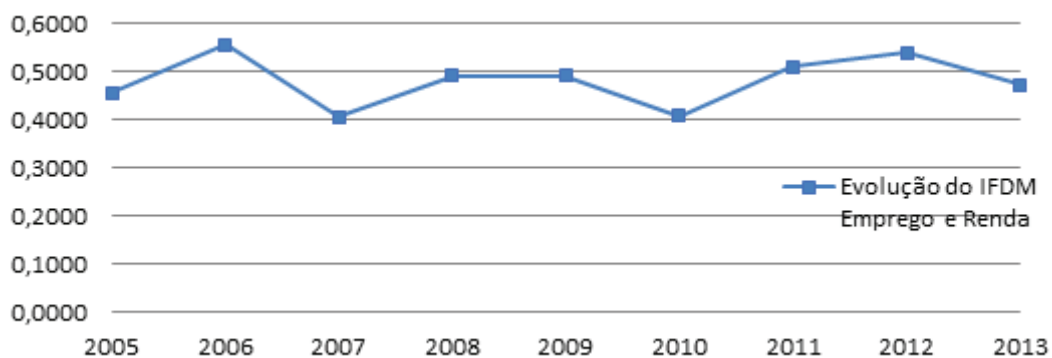
Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2005 a 2013

No terceiro período ele apresenta o mesmo comportamento dos períodos anteriores. Em 2011 o índice somava 0,6591 pontos. Em 2012 ele sobe e atinge 0,6662 pontos, seu maior nível em todo o período analisado. Após, em 2013 ele recua novamente. No entanto, pode-se notar que entre os de 2005 a 2013 o crescimento do índice de desenvolvimento foi constante seguido de uma queda no final de cada período analisado. Essa evolução representa uma melhoria significativa de seus indicadores no município que pode ser decorrente da adoção de políticas específicas. De acordo com os critérios de avaliação da Firjan pode-se observar que Xambioá estava na lista de municípios com padrão desenvolvimento REGULAR, cujo IFDM entre 0,4 e 0,6 pontos. Em 2008 ele atinge a classificação de municípios com padrão MODERADO de desenvolvimento, mantendo seu IFDM entre 0,6 e 0,8 pontos.

#### 4.3.1 Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal: Emprego e Renda

O IFDM - Emprego & Renda é um indicador que avalia tanto a geração de emprego formal e a capacidade de absorção da mão-de-obra local quanto acompanha a geração de renda e sua distribuição no mercado de trabalho do município. Ele se utiliza de dados oficiais tais como: os registros da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) ambos do Ministério do Trabalho e Emprego e IBGE.

**Gráfico 04: Evolução do IFDM Emprego e Renda**



Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2005 a 2013

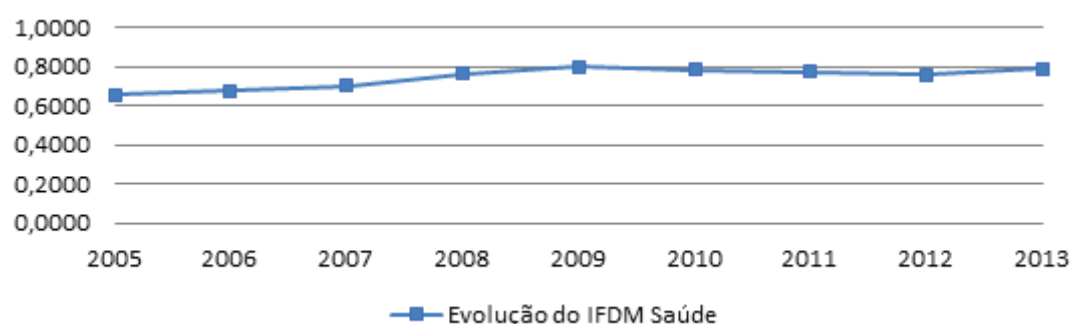
A evolução do índice de emprego e renda é representado pelo gráfico 04. De 2005 a 2013 se observa

no gráfico 03 períodos de crescimento constante seguido por oscilações. De 2005 a 2007 o índice saiu de 0,4564 pontos e atingindo 0,5566 pontos em 2006 e no ano seguinte oscila para 0,4062 pontos. O segundo período inicia pontuando 0,4924 e segue a cair até 2010. A partir de 2011 o índice volta a crescer e atinge 0,5396 pontos e continua a recuar até o último ano analisado.

#### 4.3.2 Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal: Educação

O IFDM - Educação avalia a oferta de educação infantil, a qualidade da educação prestada no ensino fundamental, tanto em escolas públicas quanto privadas. A evolução do índice vem representada pelo gráfico 05, o IFDM Educação respectivo município, conforme pode se observar no gráfico abaixo se apresenta em três períodos.

**Gráfico 05: Evolução do IFDM Educação**



Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2005 a 2013

O atendimento à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental apresentou de 2005 a 2013 uma variação constante e significativamente positiva em todo período de análise. No primeiro período o índice apresentou uma leve queda em 2006 apresentando 0,5028 pontos e este foi o seu menor nível em toda época analisada. Tanto no segundo quanto no terceiro período o índice só cresceu, saiu de 0,5745 pontos em 2008 e chegando a 0,7052 pontos em 2013.

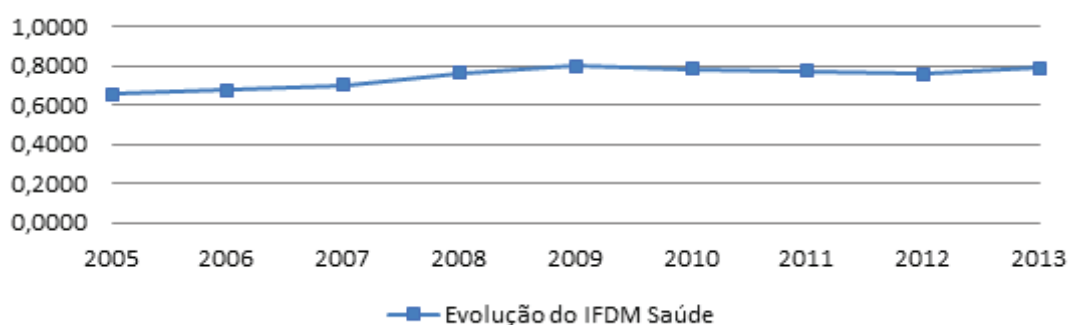
#### 4.3.3 Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal: Saúde

O IFDM Saúde tem por objetivo avaliar a qualidade do Sistema de Saúde Municipal referente à Atenção Básica cujo controle é de competência do município. A evolução do índice vem representada no gráfico 06 e a evolução de seus valores ao longo de todo período analisado vem descrita na tabela 09, anexa a este estudo.

De 2005 a 2013 o índice apresentou uma evolução positiva e constante. No ano de 2009 ele alcançou sua máxima de todo período analisado, atingiu 0,7989 pontos e ficou bem próximo de receber a classificação Firjan de alto desenvolvimento em saúde.

Entre os anos de 2010 a 2012 o índice apresentou uma pequena redução, voltando a crescer novamente no ano subsequente. Como se pode ver o índice apresentou uma melhoria constante na qualidade dos serviços prestados no referente à atenção básica em saúde.

**Gráfico 06: Evolução IFDM Saúde**



Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2005 a 2013

#### 4.4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos após a implantação da fábrica de cimentos em Xambioá dão uma real noção sobre a sua importância da indústria no contexto do desenvolvimento econômico e social do município. A coleta de dados obtida através do estudo ilustra os resultados abaixo descritos:

##### 4.4.1 Composição do PIB

Nesta pesquisa analisamos a composição de três PIB's para melhor demonstrarmos o impacto que a implantação da fábrica de cimentos – Votorantim – trouxe à Xambioá. A instalação da indústria influenciou em sua composição, e nesse período sua maior contribuição girava em torno da agropecuária e do setor de serviços, ambos os setores com quantias semelhantes. A indústria representava um setor de baixo impacto sobre a economia local. Este cenário começa a mudar a partir do momento em que a fábrica iniciou o seu ciclo de produção em 2009, e no seu primeiro ano de atuação já apresentou um forte impacto positivo na composição do PIB de 2010. O segmento industrial demonstra um crescimento constante em sua participação no PIB que em 2004 representava o setor de menor participação na economia. No ano de 2010 superou os valores que representavam o setor agropecuário e o de serviços. Portanto, a evolução do PIB demonstra que de fato houve um crescimento na economia xambioense.

##### 4.4.2 Geração de emprego

Conforme foram apresentados, os dados do CAGED de 2004 a julho de 2016 mostram saldo positivo na geração de empregos no setor da indústria em Xambioá. Observa-se que, na comparação com o período anterior, houve um aumento de 252% no número de empregos. No entanto, após o pleno funcionamento da planta, a indústria perdeu postos formais de trabalho na ordem de 15,77% em relação ao período de implantação. Tal queda justifica-se pelo fato de que, para implantar o complexo industrial a empresa requer um número maior de mão de obra do que para mantê-la em pleno funcionamento.

#### 4.4.3 Índices FIRJAN de Desenvolvimento

Foi possível identificar três períodos de crescimento do índice de desenvolvimento. Do ano de 2005 a 2007, pode-se notar que houve um pequeno crescimento em 2006 que não se consolidou em 2007. A partir desse ano, no qual a cidade começara a receber investimentos e a se preparar para receber a fábrica, é que notamos um crescimento constante do desenvolvimento do município. A primeira grande área consagrada para o desenvolvimento humano analisado foi a do Emprego & Renda (gráfico 04). Nesta área notamos que houve crescimento, que não conseguiu se consolidar, tendo várias oscilações em todos os períodos. O aumento na geração de emprego observado no período anterior e durante, foi seguido por uma redução após a implantação da fábrica, salvo para o setor de serviços. Este fato contribuiu para o indicador não ter saído do conceito de desenvolvimento regular. É importante ressaltar que apesar da efervescência com a instalação, foram gerados apenas 352 novos postos de trabalhos em todos os setores analisados, havendo mais demissões que admissões.

Na área da educação (gráfico 05) verificamos uma melhoria, houve um aumento constante na procura pelo atendimento à educação infantil e fundamental. E com a análise do gráfico 06, podemos afirmar que Xambioá vem cada vez mais oferecendo serviços eficazes de saúde para seus habitantes que se intensificaram após a vinda Votorantim.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que a implantação da fábrica de cimento no município de Xambioá no extremo norte de Estado do Tocantins modificou não só a estrutura da cidade como também fortaleceu a economia da cidade. Contudo é necessário que a gestão municipal fique atenta aos indicadores que mostram a evolução da cidade. Como mostram os indicadores explicitados acima, o município de Xambioá - TO possui condições reais para proporcionar boas condições de educação e saúde a seus habitantes bem como melhorar sensivelmente a qualidade de vida tanto na cidade quanto no seu entorno. Também fica evidente a aplicação das teorias de MYRDAL e PERROUX, ao notar que o desenvolvimento da cidade ocorreu após o grande investimento da fábrica. Ou seja, primeiro ocorre o crescimento econômico para a partir deste surgir o desenvolvimento no município e seu entorno.

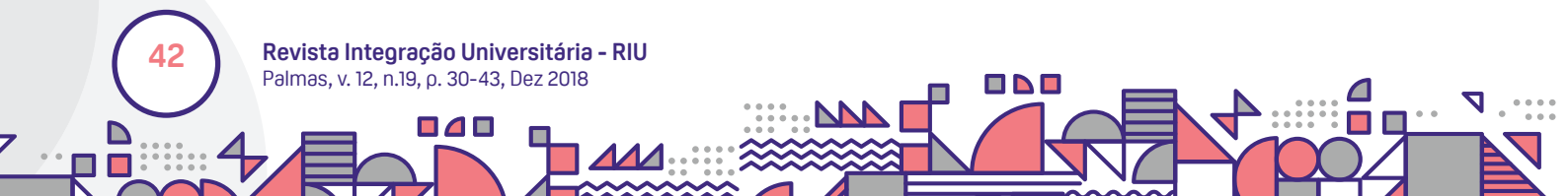
## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional. São Paulo: Atlas, 1987.

BECKER, Bertha K **A implantação da rodovia Belém-brasília e o desenvolvimento regional.** Rio de Janeiro: UFRJ, p. 32-46, 1977.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O Conceito Histórico de Desenvolvimento Econômico.** Este trabalho amplia e aperfeiçoa “O processo histórico do desenvolvimento econômico: idéias básicas”. (*Texto para Discussão EESP/FGV 157*, dezembro 2006). Versão de 31 de maio de 2008. Acesso 05/03/2017 Site: <http://www.bresserpereira.org.br/documento/1726>

CAVALCANTE, Maria do E. S. R osa. **Tocantins: o movimento separatista do norte de Goiás 1821-**



- 
1988. São Paulo: Anita Garibaldi/Editora da UCG, 1999.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- DINIZ, Clélio Campolina. **Dinâmica regional e ordenamento do território brasileiro: desafios e oportunidades**. Belo Horizonte : UFMG/CEDEPLAR, 2013.
- FURTADO, Celso. *Pequena introdução ao desenvolvimento* – São Paulo: Ed. Nacional, 1980.
- GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. UFRG. 2008
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LINS, Hoyêdon. **Planejamento regional: quo vadis? Atualidade Econômica** v.17, n.48,jan-dez. Florianópolis, 2005, p.01 – 06.
- MOORE, Wilbert E. **O impacto da indústria: modernização de sociedades tradicionais**. Tradução: Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.
- MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1965.
- \_\_\_\_\_. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. 2ª ed. Editora: Saga. Rio de Janeiro, 1968
- OLIVEIRA, G. B. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. Rev. FAE, Curitiba, v.5, n.2. p.37-48, maio/agosto. 2002
- PEIXOTO, Rodrigo Corrêa Diniz. **Memória social da Guerrilha do Araguaia e da guerra que veio depois**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 6, n. 3, p. 479-499, set.-dez. 2011
- PERROUX, François. **O conceito de pólo de crescimento**. In: SCHWARTZMAN, Jacques. Economia regional. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. (Textos escolhidos).
- SCATOLIN, Fábio Dória. **Indicadores de desenvolvimento: um sistema para o Estado do Paraná**. Porto Alegre, 1989. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do rio Grande do Sul.
- SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1997, 415 p.
- SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Regional**. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 2009
- SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 1993
- VASCONCELOS, Marco Antônio; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. São Paulo:Saraiva, 1998